

Panorama



Publicação da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados – 2020, ano 15 | nº 76

OS IMPACTOS DA **REFORMA TRIBUTÁRIA** NA SAÚDE

Definido como uma categoria de serviço, o setor hospitalar será diretamente afetado caso as propostas de novas tributações sejam aprovadas



**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
NA SAÚDE: ANAHP TEM
NOVO GT DE TELEMEDICINA**

**EM MEIO À CRISE, COMPLIANCE
AJUDA NO MAPA DE RISCOS E
PLANO DE AÇÃO**

**HOSPITAIS BUSCAM
TERAPIAS COMPLEMENTARES
PARA TRATAR COVID-19**





03

editorial

[As consequências da reforma tributária](#)

04

expediente

05

anahp na capital

[As principais notícias sobre encontros e reuniões com representantes do governo e órgãos do setor](#)

10

eventos

[Debates sobre a pandemia e seus impactos](#)

[Dando continuidade à websérie Anahp AO VIVO, os novos episódios abordaram a retomada de procedimentos hospitalares, relação entre prestadores e operadoras, e os desafios da alta gestão na crise](#)

14

eventos

[OPAS/OMS assina acordo inédito com Anahp](#)

[Em evento online, as entidades formalizaram a parceria no programa de redução de mortalidade materna e convidaram especialistas para debaterem o tema](#)

16

eventos

[Vamos fazer juntos?](#)

[Entidades do setor de saúde se unem na correalização do Conahp 2020, promovendo o debate sobre as lições da pandemia de forma ampla e acessível a toda a sociedade](#)

20

compliance

[Identificando fragilidades](#)

[Com planos de ação estratégicos para gerenciar crises, o compliance atua na governança e ajuda a mitigar os riscos para os hospitais](#)

24

grupos de trabalho

[Saúde digital em pauta](#)

[Anahp conta com novo grupo de trabalho focado em telemedicina](#)

32

saúde

[Alternativas para tratar a covid-19](#)

[Hospitais investem ainda mais em pesquisa e experimentos na busca por opções de tratamento na luta contra o coronavírus.](#)

36

valor anahp

[Apoio em momento de crise](#)

[Para o Hospital Divina Providência \(RS\), contar com o benchmarking dos associados da Anahp para orientações e adaptações exigidas pelo coronavírus foi fundamental](#)

38

paciente

[O efeito silencioso da covid-19](#)

[Pesquisa mostra que os casos de depressão dobraram, enquanto os sintomas de ansiedade e estresse aumentaram 80% durante a pandemia](#)

40

perfil

[O oxigênio não pode faltar](#)

[Da operação à logística, a White Martins precisou adotar medidas para suprir o aumento da demanda de gases medicinais em decorrência da crise](#)

44

membros

[Acreditações, investimentos em infraestrutura e novas tecnologias dos hospitais associados](#)



26

capa

[Os impactos da Reforma Tributária na saúde](#)

[Definido como uma categoria de serviço, o setor hospitalar será diretamente afetado caso as propostas de novas tributações sejam aprovadas](#)

AS CONSEQUÊNCIAS DA REFORMA TRIBUTÁRIA

Atualmente, está tramitando no Congresso Nacional uma proposta de reforma tributária que tem como objetivo a simplificação e a racionalização da tributação sobre a produção e a comercialização de bens e a prestação de serviços. O tema, extremamente necessário e complexo, atinge todos os setores e a população em cheio.

Na saúde, o impacto da reforma, da forma como os textos preveem, será direto, uma vez que a alteração na carga tributária terá reflexos no custo do serviço e afetará, ainda, a empregabilidade do setor – o segundo que mais contrata no país. Por isso, nesta edição abordamos o tema e detalhamos as consequências para o sistema.

Em meio a esta pauta econômica nacional, a pandemia de covid-19 segue desafiando o setor, que precisa, constantemente, se reinventar por conta das demandas trazidas pela crise. Neste processo, uma das áreas fundamentais é o *compliance*, que tem que agir com agilidade, mas sem deixar de seguir as regras e manter a transparência. A ocasião exige um mapeamento de riscos e planos de ação estratégicos para assegurar que o propósito e os valores da instituição estejam sempre no cerne das decisões.

Nesse momento, ter um norte para auxiliar a tomada de decisão a partir da experiência de diferentes instituições que se

encontram com os mesmos desafios, faz a diferença. Foi o que ocorreu com o Hospital Divina Providência, no Rio Grande do Sul, que se associou à Anahp dias antes do primeiro caso de infecção por coronavírus ser diagnosticado no Brasil, o que possibilitou contar com o suporte da associação e *benchmarking* dos demais membros na definição de novos fluxos e protocolos de atendimento, por exemplo.

Além das medidas preconizadas pelos órgãos de saúde para a assistência aos pacientes com covid-19, os hospitais têm realizado pesquisas e experimentos na busca por outras opções de tratamento, como o uso de plasma sanguíneo de pessoas que já se recuperaram, terapia ECMO e até mesmo tecnologias com laser super pulsado.

Por fim, esta revista traz, ainda, mais uma novidade do Conahp 2020. Além de ser um ano excepcional, em que o evento será gratuito e digital, como contamos na edição anterior da Panorama, o Conahp contará com parceiros estratégicos que representam os elos do setor de saúde para sua correalização. Pela primeira vez, ao lado da Anahp estão ABIMED, ABIMO, Abramge, CNU e FenaSaúde, juntas, por um mesmo propósito: a luta contra a covid-19 e a busca contínua pela excelência da segurança e qualidade da assistência à saúde da população.

Boa leitura!

Eduardo Amaro

Presidente do Conselho de Administração

[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)



Panorama **Anahp**

Conselho de Administração

Presidente: Eduardo Amaro | H. e Maternidade Santa Joana – SP

Vice-presidente: Henrique Neves | H. Israelita Albert Einstein – SP

Fernando Torelly | H. do Coração (HCor) – SP

Délcio Rodrigues Pereira | H. Anchieta – DF

Paulo Chapchap | H. Sírio-Libanês – SP

Henrique Salvador | Rede Mater Dei de Saúde – MG

Paulo Azevedo Barreto | H. São Lucas – SE

Paulo Junqueira Moll | Hospital Barra D'Or – RJ

Expediente

Panorama é uma publicação trimestral da Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados.

Redação

Ana Paula Machado

Gabriela Nunes

Helena Capraro

Direção de Arte

Luis Henrique Lopes

Fotos

Shutterstock

Anahp – Associação Nacional de Hospitais Privados

Rua Cincinato Braga, 37 – 3º andar – São Paulo – SP

www.anahp.com.br – 11 3178.7444

DIAMOND



GOLD



SILVER



APOIO



ANAHP NA CAPITAL



Representantes da CMED e da Anahp se reúnem para tratar da Resolução n. 02/2018

O diretor-executivo da Anahp, Marco Aurélio Ferreira, esteve reunido com integrantes da Câmara de Regulação de Mercado de Medicamentos (CMED) para discutir a Resolução n. 02/2018, que disciplina o processo administrativo para apuração de infrações e aplicação de penalidades decorrentes de condutas que infrinjam as normas reguladoras do mercado de medicamentos. No início de agosto, o executivo reuniu-se com o novo secretário, Romilson de Almeida Volotão e com o subsecretário adjunto da Secretaria de Advocacia, da

Concorrência e da Competitividade (SEAE) do Ministério da Economia, Andrey Freitas.

Durante as reuniões, Ferreira explicou que os medicamentos são parte integrante das receitas hospitalares, já que a margem ou preço final cobrados pelos hospitais tem por objetivo cobrir os custos de todo o ciclo de gestão e administração relacionados, como seleção, programação, armazenamento, distribuição, manipulação, fracionamento, unitarização, dispensação, controle e aquisição dos medicamentos.

O secretário da CMED informou que, no período, estava tomando conhecimento dos processos internos e das regulamentações existentes e que, em breve, convidaria a Anahp para discutir a Resolução. Destacou, ainda, a importância da associação nas discussões de impacto regulatório no âmbito da SCMED e da Anvisa. Freitas ressaltou a importância de o setor hospitalar integrar as discussões e reiterou o posicionamento da SEAE em reduzir os impactos das regulações para o setor produtivo.



Anahp se reúne com entidades representativas do setor de saúde

O diretor-executivo da Anahp Marco Aurélio Ferreira, reuniu-se com entidades representativas do setor para discutir matérias de interesse dos prestadores de serviços de saúde. Participaram das reuniões representantes da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) e da Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos (Abimo).

Na oportunidade, foram discutidas estratégias de atuação de *advocacy* em conjunto, como

na elaboração de matérias de grande impacto para o setor hospitalar, como a Reforma Tributária, obrigatoriedade da utilização do ICP-Brasil na certificação digital de documentos para saúde e critérios de substituição de rede hospitalar. Foram disponibilizados, ainda, estudos elaborados pela Anahp acerca do impacto para o setor de saúde do PL 3887/2020, de autoria do Poder Executivo, que institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS) e altera a legislação tributária federal, e da

MP 983/2020, que dispõe sobre as assinaturas eletrônicas em comunicações com entes públicos e em questões de saúde e sobre as licenças de *softwares* desenvolvidos por entes públicos, ambos em discussão no Congresso Nacional. Por fim, a associação também apresentou um estudo sobre a proposta de alteração das normas de substituição e redimensionamento por redução das redes hospitalares que compõem os Planos Privados de Assistência à Saúde em discussão na Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Novo secretário de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde recebe a Anahp

O novo secretário de Atenção Especializada à Saúde (SAES) do Ministério da Saúde, Coronel Luiz Otávio Franco Duarte, recebeu o diretor-executivo da Anahp, Marco Aurélio Ferreira, para apresentação institucional da associação e entrega da

Nota Técnica do Observatório Anahp – 2ª Edição, que traz a consolidação dos dados dos principais indicadores hospitalares durante o primeiro trimestre da pandemia do coronavírus.

Ferreira ressaltou a importância dos indicadores Anahp como

ferramenta de definição de estratégias do setor hospitalar no enfrentamento da covid-19. Informou que o Observatório se tornou referência para o mercado de saúde, uma vez que traz informações relevantes, abordando o impacto e os desafios que a pandemia trouxe para a sustentabilidade das instituições hospitalares brasileiras. E, por fim, colocou o Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp (SINHA) à disposição do ministério para auxiliar na medição de indicadores dos hospitais integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Franco enalteceu a importância da transparência de dados relativos ao setor de saúde para determinar as áreas do SUS que necessitam de fortalecimento de recursos financeiros e humanos para o enfrentamento da pandemia nas mais diversas regiões do país.



Anahp leva a telemedicina para a pauta de reuniões com parlamentares

Marco Aurélio Ferreira, diretor-executivo da Anahp, esteve com o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes, colocando a associação à disposição para auxiliar na discussão e implementação da telemedicina no Brasil.

O plenário do TCU confirmou, em 30 de setembro a decisão do ministro Bruno Dantas para que o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) elaborasse protocolos para realização de perícia médicas à distância com recursos de telemedicina.

Na ocasião da visita à Nardes, Ferreira informou que a utilização da telemedicina nos hospitais associados Anahp é uma realidade e que a entidade, durante a pandemia, instituiu o Grupo de Trabalho de Telemedicina (leia mais sobre este novo GT nesta edição) para troca de experiências, melhores práticas exercidas pelos hospitais e para definição e adoção de protocolos clínicos na prática.

Nardes ressaltou a experiência dos hospitais associados na adoção da modalidade e informou que colocaria a Anahp também à disposição dos demais ministros do TCU para auxílio do debate da matéria no âmbito do Tribunal.



Ferreira também esteve reunido com a deputada Adriana Ventura (Novo/SP) e com o deputado Hiran Gonçalves (PP/RR),

além da assessoria do senador Ciro Nogueira (PP/PI) para tratar da regulamentação da telemedicina no país após a pandemia.

Na ocasião, o executivo ressaltou a importância da modalidade no acesso à saúde da população brasileira e disse que a telemedicina, que já é uma realidade nacional, passou a ser uma ferramenta essencial para o cuidado da saúde durante a pandemia.

O uso da telemedicina foi autorizado em caráter emergencial com a aprovação de um projeto de lei de autoria da deputada Adriana Ventura, que contou com a relatoria do



deputado Hiran Gonçalves. A Lei n. 13.989, de 15 de abril de 2020, no entanto, autorizou o uso da telemedicina somente durante a pandemia. Há diversas proposições em tramitação no Congresso Nacional com intuito de regulamentar a matéria de forma a tornar a prática permanente.

Os parlamentares colocaram-se à disposição para discutir a matéria no âmbito do Congresso a fim de aprovar uma nova lei que regulamente e possibilite acesso à saúde de forma segura e eficiente.



Anahp discute o Programa de Recuperação e Fortalecimento dos Estabelecimentos Hospitalares de Saúde (Profes)

A Anahp esteve em reunião no gabinete do deputado Pedro Westphalen (PP/RR) junto de outras entidades representativas dos prestadores de serviços em saúde, como a Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) e Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) para discutir o Projeto de Lei n. 5413/2019, de autoria de Westphalen, que cria o Programa de Recuperação e Fortalecimento dos Estabelecimentos Hospitalares de Saúde

(Profes), visando fortalecer o desenvolvimento do parque instalado da saúde dentro do projeto nacional de melhoria do acesso da população aos cuidados integrados da saúde.

O Projeto de Lei 5.413/19 concede moratória de um ano e parcelamento em 180 meses da dívida tributária de estabelecimentos hospitalares privados. Pelo texto, o benefício é concedido por meio do Profes. Entre os objetivos previstos no projeto estão o incremento da quantidade de ações e serviços de saúde

de à população; a preservação da qualidade das ações e serviços hospitalares; a ampliação da oferta de leitos; e a recuperação dos créditos tributários da União.

A reunião teve por objetivo o aperfeiçoamento do texto do projeto, no sentido de viabilizar a aprovação da proposta no âmbito do Congresso Nacional. Os representantes das entidades presentes ficaram de encaminhar as sugestões ao gabinete do deputado que marcará nova reunião com representantes do governo federal para discussão do texto. ▀

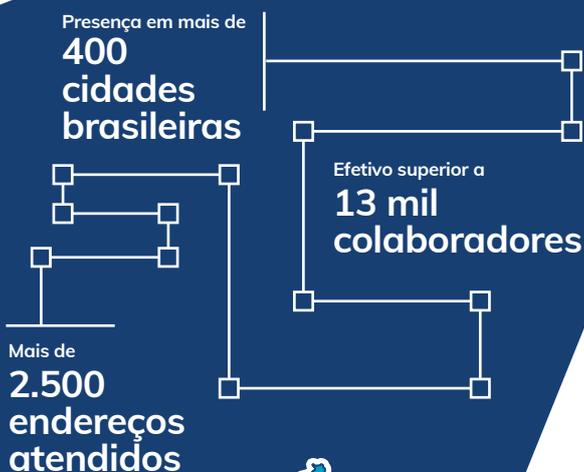


ALBATROZ

GRUPO

Uma das maiores e mais tradicionais empresas de segurança e facilities

Com 29 anos de existência, o Grupo Albatroz é especialista na integração de serviços de alta complexidade em segurança pessoal, patrimonial, portaria e controle de acessos, recepção, combate a incêndio, segurança eletrônica e facilities, para empresas de diversos segmentos como Instituição de Saúde, Shoppings, Indústrias, Instituições Financeiras e entre outros.



-  Presente
-  Em expansão



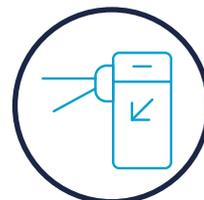
LIMPEZA



JARDINAGEM



MANUTENÇÃO



PORTARIA E RECEPÇÃO



SEGURANÇA PATRIMONIAL



SEGURANÇA ELETRÔNICA



 @groupalbatroz

 @grupo.albatroz

 @grupo albatroz

www.grupoalbatroz.com.br

 11 3188-2111

VOLTAR PARA O INÍCIO

anahp 
AO VIVO

DEBATES SOBRE A PANDEMIA E SEUS IMPACTOS

ANAHP AO VIVO FALA SOBRE RETOMADA DE PROCEDIMENTOS HOSPITALARES,
O IMPACTO DA PANDEMIA NA RELAÇÃO ENTRE PRESTADORES E OPERADORAS
E OS DESAFIOS DA ALTA GESTÃO NA CRISE

A websérie Anahp AO VIVO reuniu nos últimos três meses grandes nomes relacionados à saúde nacional para aprofundar o debate sobre os impactos que a pandemia de coronavírus tem

causado no setor, com efeitos para a população. Somadas, as três últimas edições reuniram mais de 8 mil pessoas online, pelo YouTube e pela plataforma Zoom, ao vivo.

Entre os temas levados para a discussão estava os impactos de adiar tratamentos e a retomada de procedimentos hospitalares; como a pandemia tem transformado a relação entre prestadores e operadoras de planos de saúde; e os aprendizados e oportunidades da alta liderança na crise, com foco em pessoas.

A íntegra das edições pode ser assistida no canal da Anahp no YouTube:

www.youtube.com/anahpbrasil

Leia, a seguir, a cobertura dos debates:



**CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR TODAS
AS EDIÇÕES DO ANAHP AO VIVO**

OS RISCOS DE ADIAR OS CUIDADOS COM A SAÚDE

Para falar sobre o tema “Os impactos de adiar tratamentos e a retomada de procedimentos hospitalares” o Anahp AO VIVO recebeu os convidados: Fernando Maluf, fundador do Instituto Vencer o Câncer e diretor do serviço de Oncologia Clínica da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo; Ary Ribeiro, CEO do Sabará Hospital Infantil; Erickson Blun, presidente do Hospital Vera Cruz; com moderação de Henrique Salvador, conselheiro da Anahp e presidente da Rede Mater Dei de Saúde.

O argumento em comum durante o debate foi a preocupação em relação ao atraso na procura por atendimento, situação que pode trazer uma onda

significativa de aumento de doenças para os próximos meses, além da dificuldade de seus tratamentos. “A mortalidade por outras doenças aumentou e vai aumentar. No Brasil, teremos uma explosão de casos graves de câncer em 2021”, alertou o oncologista Fernando Maluf durante a conversa.

Trazendo ao debate sua contribuição na assistência de saúde e na visão de gestão hospitalar, Ary Ribeiro destacou a importância do investimento em comunicação com médicos e pacientes, a fim de ressaltar o preparo dos hospitais para fluxos seguros de atendimento. Para a especialização da pediatria, algumas mudanças de hábitos sanitários que

foram incorporadas ao longo do processo de enfrentamento do novo coronavírus vão ocasionar novas demandas da área, conta Ribeiro. “A tendência é que os novos prontos-socorros não sejam mais os mesmos, além do aumento progressivo pelas consultas nos centros de especialidades”, explicou.

Para Erickson Blun, baseado na experiência de seu hospital em Campinas, SP, os prontos-socorros devem passar por uma transformação de modelo como impacto da pandemia. “Será que prontos-socorros tão grandes vão fazer sentido? Acredito que muitos hospitais e prestadores de serviços irão avançar na atenção primária de saúde.”



SEGMENTAÇÃO DOS PLANOS, REGULAÇÃO E ABERTURA DE DIÁLOGO

Na edição que apresentou o tema “Como a pandemia tem transformado as relações entre prestadores e operadoras de planos de saúde”, o Anahp AO VIVO reuniu importantes nomes representantes dessas relações para fortalecer o debate. Entre eles estavam Leandro Reis, vice-presidente médico da Rede D’Or São Luiz; João Alceu, presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde); Reinaldo Scheibe, presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge); Henrique Neves, vice-presidente do Conselho de Administração da Anahp e diretor geral do Hospital Israelita Albert Einstein; e Rogério Scarabel, diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

“A pandemia trouxe muitas dificuldades para os sistemas

de saúde mundo a fora, apresentando desafios sem precedentes para prestadores e planos de saúde”, destacou Leandro Reis, o mediador da rodada. A fala do executivo levou em consideração o cenário imposto pela crise: suspensão de procedimentos eletivos, quedas drásticas no número de atendimentos e a busca por sustentabilidade financeira.

João Alceu trouxe uma visão estratégica da saúde privada, lembrando o temor inicial do setor em relação ao confisco de leitos e um possível colapso. E destacou a necessidade de novos formatos de planos de saúde. “Um dos pontos que a FenaSaúde vem defendendo é a segmentação dos planos por rol de procedimentos, visando proporcionar opções mais baratas para os consumidores”, declarou.

O diretor-presidente da ANS lembrou do contexto regulatório no cenário da crise. Scarabel pontuou as ações da agência e afirmou que, desde o anúncio oficial da pandemia, em março deste ano, a agência vem trabalhando para a disseminação de informações adequadas sobre o tema a partir de notas técnicas, resoluções e comunicados, além de abrir diálogo com os principais *players* do setor.

Já Henrique Neves destacou a importância do trabalho em conjunto que os hospitais privados realizaram junto do governo, como a busca por soluções para a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI) e insumos hospitalares, a construção e a administração de hospitais de campanha, leitos cedidos à rede pública e a linha de empréstimo do BNDES em prol da sustentabilidade financeira das instituições. “Os hospitais também conseguiram negociar com alguns planos de saúde o adiantamento dos pagamentos”, revelou.

Um ponto comum entre os debatedores foi a relevância da telemedicina. “Não acredito que a telemedicina venha apenas para reduzir custos, mas para ajudar no sistema de saúde de um país grande como o nosso”, opinou o diretor-presidente da ANS. Entre os benefícios da tecnologia destacados pelos participantes do Anahp AO VIVO estão a análise multidisciplinar para diagnóstico, a oferta de atendimento médico a regiões que não possuem rede física e um sistema de unificação de dados, que irá reduzir a realização indevida de exames repetidos e ajudar na análise da saúde dos brasileiros.



UNIÃO E INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMO GRANDE LEGADO DA PANDEMIA

Em mais uma rodada do Anahp AO VIVO, foram debatidas as principais dificuldades dos líderes e todas as soluções descobertas, a partir do tema "Alta liderança: oportunidades e aprendizados na crise com foco em pessoas". Para enriquecer o debate, foram convidados Patrícia Ellen, Secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Sílvia Sfeir, Diretora de Acesso e Advocacy na Bayer; Marcelo Sonneborn, Superintendente de Gestão de Pessoas da Rede Mater Dei de Saúde; e Fernando Torelly, CEO do Hospital do Coração - HCor, que atuou como moderador.

Criação de ambientes seguros, novos protocolos e sustentabilidade financeira foram apenas alguns desafios nesses meses de enfrentamento do coronavírus, segundo os debatedores. "Em um Brasil em que a população envelhece como na Suécia, morre como na África e mata como na Síria, enfrentamos o desafio de contemplar três sistemas de saúde diferentes em um só", destacou Patrícia Ellen. A executiva, que é uma das autoras do livro "A Revolução Digital na Saúde: Como a inteligência artificial e a internet das coisas tornam o cuidado mais humano, eficiente e sustentável", destacou a importância da manutenção de todo o legado tecnológico obtido com o enfrentamento da pandemia e o papel do governo de São Paulo no controle de dados e transparência nas informações.

Representando a cadeia logística da saúde, Sílvia Sfeir frisou a importância da rapidez nas parcerias e lembrou as dificuldades enfrentadas pelas indústrias, como

o desabastecimento. "Baixamos a guarda em relação aos concorrentes, pois, no momento, o único concorrente real é o vírus".

Além de todas as adversidades externas, o gerenciamento das equipes de saúde foi um dos grandes desafios para os líderes. Sonneborn destacou a importância do autocuidado, prevenção e antecipação de diagnósticos. "Redesenhamos e reordenamos fluxos, transformando nossos hospitais em dois, um para atendi-

mento de pacientes covid e outro para as demais doenças, criando ambientes seguros."

Um ponto comum entre os debatedores foi a relevância da união, visando o compartilhamento das melhores práticas e diretrizes. "Destaco com orgulho o trabalho dos concorrentes e das operadoras no enfrentamento da covid. Além disso, a integração público/privada foi fundamental, tornando a saúde mais igualitária", comentou Torelly. ▀



OPAS/OMS ASSINA ACORDO INÉDITO COM HOSPITAIS PRIVADOS ANAHP EM PROGRAMA DE **REDUÇÃO DE** **MORTALIDADE MATERNA**

Em evento online e gratuito, entidades formalizaram a parceria e convidaram especialistas para debaterem o tema

(fotos: Karina Zambrana/OPAS/OMS)

Com o intuito de promover melhores práticas e compartilhar protocolos na luta pela redução da mortalidade materna, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) anunciou, no

dia 15 de outubro, a assinatura de um acordo de cooperação técnica com a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp).

“Não podemos continuar perdendo mulheres que estão dando origem a novas vidas.

Para nós, da OPAS, é uma honra assinar esse acordo e estreitar nosso contato. A qualidade dos profissionais que atuam nesses hospitais privados vai nos ajudar a difundir as melhores práticas”, celebrou Socorro Gross, médica



Socorro Gross, médica e representante da OPAS/OMS no Brasil, no evento de assinatura do acordo de cooperação técnica com a Anahp

e representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil.

A assinatura do acordo aconteceu no encontro online “Desafios na redução da mortalidade materna durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19”, que deu continuidade ao programa previamente firmado entre a Anahp e a OPAS/OMS para levar às maternidades privadas associadas a estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia (OMMxH).

“Agradeço, em nome dos nossos hospitais, todo o acolhimento da OPAS. Em pouco tempo, vamos poder comemorar a redução da mortalidade mater-

na”, comentou Eduardo Amaro, presidente do Conselho de Administração da Anahp.

O evento contou com a moderação de Monica Siaulys, coordenadora médica do Centro de Ensino de Pesquisa e Inovação no Grupo Santa Joana; e a participação de Antônio Rodrigues Braga Neto, diretor do departamento de Ações Programáticas e Estratégicas da Secretaria de Atenção Primária em Saúde do Ministério da Saúde; Rita Sanchez, coordenadora do setor de Medicina Fetal do departamento Materno-infantil do Hospital Israelita Albert Einstein e do Programa Parto Adequado; e Suzanne Serruya, diretora do Centro Lati-

no-Americano de Perinatologia (CLAP/OPAS).

Durante o debate, os participantes destacaram a dificuldade da separação de fluxos nas maternidades e da manutenção do pré-natal como os principais desafios em tempos de covid. “Apesar da pandemia, não tivemos aumento de mortes maternas por sepse, mas registramos um número maior de internações e óbitos por hipertensão, o que demonstra que muitas gestantes deixaram de fazer o acompanhamento durante o período de isolamento social”, salientou Rita.

Clique aqui para assistir o evento na íntegra.

ZERO MORTE MATERNA POR HEMORRAGIA

Em 2019, a Anahp e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) firmaram uma parceria para levar às maternidades privadas associadas a estratégia Zero Morte Materna por Hemorragia (OMMxH).

O programa – composto por um cronograma de implementação anual, que contempla atividades como reuniões de trabalho e oficinas para qualificação de profissionais das instituições associadas – precisou ser temporariamente suspenso, em março deste ano, em função do momento atípico que o País tem passado com a pandemia. ▀

LEIA MAIS SOBRE ESTA
ESTRATÉGIA E A PARCERIA
COM A ANAHP NA EDIÇÃO 74
DA REVISTA PANORAMA



VAMOS FAZER JUNTOS?

**ENTIDADES DO SETOR DE SAÚDE SE UNEM NA CORREALIZAÇÃO DO
CONAHP 2020, PROMOVEDO O DEBATE SOBRE AS LIÇÕES DA PANDEMIA
DE FORMA AMPLA E ACESSÍVEL A TODA A SOCIEDADE**

Em 2020, o sistema de saúde brasileiro foi colocado à prova. A pandemia de covid-19 trouxe mudanças profundas para a população e, por isso, a Anahp, ciente de sua responsabilidade para o fomento à saúde, decidiu abrir as portas do maior fórum de debate sobre o setor, em novembro, para toda a sociedade.

Para viabilizar a iniciativa e ampliar a discussão, o Congresso Nacional dos Hospitais Privados – Conahp 2020, contará com parceiros estratégicos que representam os elos do setor de saúde na correalização de uma edição totalmente gratuita, digital e social.

Sob o mote “Vamos fazer juntos?”, a Associação Brasilei-

ra da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde (ABIMED); a Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO); a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge); a operadora nacional do Sistema Unimed, Central Nacional Unimed (CNU); e a Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) se juntaram à Anahp com o objetivo de discutir os impactos da pandemia e o futuro da saúde no país.

Segundo Eduardo Amaro, presidente do Conselho de Administração da Anahp, não seria possível realizar um evento

de tal magnitude sem a união de todo o setor. “As mudanças trazidas pela pandemia exigem uma organização impecável de toda a cadeia de saúde. Teremos especialistas de outros países, líderes do combate à covid-19, e, juntos, traçaremos os caminhos e as oportunidades para um sistema de saúde ainda mais forte e inclusivo.”

Com o tema “Lições da pandemia: desafios e perspectivas para o sistema de saúde brasileiro”, o Conahp será realizado entre os dias 16 e 20 de novembro, em ambiente digital exclusivo para o evento, e terá a participação de cerca de 100 palestrantes, entre nomes nacionais e internacionais.

CONHEÇA OS LÍDERES QUE FAZEM PARTE DESSA INICIATIVA



Fernando Silveira,
presidente executivo da ABIMED

“O Conahp contribui para o desenvolvimento da saúde e tenho certeza de que este ano não será diferente. O tema é oportuno, já que a pandemia deixou evidente a importância do setor. A participação da ABIMED for-

talece sua posição na promoção do valor da tecnologia na ampliação do acesso da população a tratamentos médicos e contribui com a eficiência do setor no enfrentamento dos desafios pós-pandemia.”



Franco Pallamolla,
presidente da ABIMO

“A participação e o apoio no Conahp vêm de encontro ao atual momento do nosso país, no qual a união de esforços em busca de soluções tem sido a

característica principal de todos os setores produtivos. Estar presente numa iniciativa desse porte só reforça nosso compromisso em contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade da cadeia de saúde.”



Reinaldo Scheibe,
presidente da Abramge

“A parceria dos representantes do sistema de saúde é fundamental. A união entre as entidades e os *stakeholders* torna possível a operacionalização de soluções inteligentes e céleres, afinal o trabalho em conjunto é

essencial para a melhoria contínua da dinâmica deste setor, que visa promover maior interação entre o público e o privado, e concentrar esforços no acesso aos serviços de saúde à população.”



Alexandre Ruschi, *presidente da Central Nacional Unimed*

“Neste momento em que o mundo está atônito com as repercussões da covid-19, participar com a Anahp das reflexões que nortearão a assistência hospitalar pós-pandemia é uma grande responsabilidade,

como atores relevantes das iniciativas que sustentam o modelo de saúde brasileiro. A Central Nacional Unimed representa todo o Sistema Unimed e sente-se honrada em contribuir para o sucesso do Conahp.”



Vera Valente, *diretora-executiva da FenaSaúde*

“A parceria entre hospitais privados e operadoras de saúde no país tem um foco muito claro: continuar a atender bem 47 milhões de beneficiários. O sistema esteve a toda prova du-

rante a pandemia do novo coronavírus e conseguiu se sair bem. É mais uma mostra da qualidade de nossa rede de saúde, de seus profissionais e do sistema de saúde suplementar brasileiro.”



CONAHP
Congresso Nacional
de Hospitais Privados **2020**

VAMOS FAZER JUNTOS

FAÇA SUA INSCRIÇÃO AQUI

conahp.org.br

GRATUITO
100% DIGITAL

Os produtos da Anahp onde você estiver

Uma plataforma para acessar e compartilhar os conteúdos Anahp: estudos de mercado, vídeos, cursos, publicações e eventos.



ANAHP
ON DEMAND



anahp



ondemand.anahp.com.br

VOLTAR PARA
O INÍCIO

Identificando fragilidades

Ao envolver o *compliance* em planos de ação estratégicos para gerenciar crises, a área atua na governança e minimiza os riscos para os hospitais





Em um momento de crise como o trazido pela covid-19, processos e ações precisaram ser realizados com agilidade, mas sem deixar de seguir as regras e manter a transparência. No ambiente hospitalar, desde o início da pandemia, os gestores precisaram tomar uma série de decisões que garantissem a segurança e o atendimento à nova demanda que surgia, tanto por meio da compra de máscaras, luvas e aventais, quanto pelo emprego de novos fornecedores e profissionais.

Para mitigar os riscos que este contexto apresentou, a área de

compliance foi fundamental. “Em virtude da crise, houve uma tendência de se afrouxar algumas medidas, como processos de compras ou contratações. Então o *compliance* funcionou como um freio para não criar uma situação de risco maior”, conta o superintendente médico do Hospital Santa Paula, em São Paulo, e membro do Comitê Estratégico de *Compliance* da Anahp Otavio Gebara. Ele lembra que nos primeiros meses da pandemia no país sua instituição adotou um sistema de urgência em diversos seto-

res, com reuniões diárias entre gestores e diretores, para que houvesse a agilidade necessária, mas sem dispensar etapas dos processos.

Em uma situação como esta, uma estratégia eficiente e precisa é a criação de um Comitê de Gestão Crise, ou outro grupo que tenha papel equivalente, com profissionais multidisciplinares e multiníveis em termos organizacionais para decisões rápidas, mas com o respaldo ético institucional. “No Santa Paula tínhamos diretoria, gerentes das áreas de suprimentos, hotelaria, pronto-socorro, *marketing*, jurídico, entre outros. A partir dessas reuniões, a comunicação do que havia sido decidido era fundamental para sabermos se iria mudar alguma ala, a situação da ocupação dos leitos. Tudo tinha que ser comunicado imediatamente”, explica. No caso da instituição de Gebara, que pertence à Rede Ímpar, ele conta que havia, ainda, alinhamento entre os hospitais do grupo, o que foi de extrema importância para dividir informações e materiais entre as unidades.

Na Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC), também na capital paulista, a mesma estratégia foi adotada. “Foi instituído um Comitê de Gestão de Crise e desde o início a área de *compliance* foi um membro fixo, com o papel de apoiar a tomada de decisões em relação às ações de emergência. Como área independente da administração, tê-la nesse grupo foi também uma forma de preservar a transparência de todas as deliberações”, comenta o gerente corporativo de Auditoria, Riscos e *Compliance* da instituição, Helder Mario de Paiva.

Mapa de riscos

Mesmo nos momentos em que não há uma crise iminente, mapear os riscos de uma instituição é fundamental – papel que pode ser executado pela área de *compliance*. Detectar os possíveis riscos que existem na instituição, definir planos de ação para que essas fragilidades possam ser melhoradas e estipular o tempo para implementação das mudanças é a premissa básica para que esse gerenciamento seja feito.

“Um exemplo no ambiente hospitalar em que é comum haver riscos é na contratação de médicos, porque é muito flutuante e com maior rotatividade, além de envolver também outras áreas, como RH e jurídico. É uma zona frágil. Por isso, o olhar crítico do *compliance* é muito

importante, para auditar, salientar a fragilidade e propor um plano de ação para que o processo seja sempre adequado”, ilustra Gebara.

Um dos responsáveis por este trabalho na ACSC, Paiva também é membro do Comitê Estratégico de *Compliance* da Anahp, e contou à Panorama mais detalhes sobre a importância da área, especialmente em momentos de crise.

De que formas o *compliance* pode ajudar na gestão de uma crise como a da pandemia de covid-19?

Helder Mario de Paiva: O papel da área de *compliance* é fomentar não apenas a aderência aos padrões institucionais, mas também os padrões em si.

Estes padrões (as diretrizes e regras internas) existem – em última instância – para resguardar o propósito da instituição: sua missão e seus valores. Olhando para este fim, o *compliance* ajuda a manter todos olhando para um objetivo comum, que vai além das metas de cada equipe de trabalho ou de cada *business unit*. Ter em mente este norte comum é uma peça fundamental para manter a coesão e o senso de unidade em uma crise como esta.

Em um momento de crise, alguns processos precisam de uma nova dinâmica. Qual o papel do *compliance* em relação a isso?

Paiva: Isso tem relação com o senso de coesão. Quando nem todas as regras estão descritas, o esforço de *compliance* concentra-se nos padrões de comportamento ético, que está além do padrão de operação. As pessoas entenderem o que está por detrás das regras (o propósito e os valores institucionais) é o que permitirá que, na necessidade de uma nova dinâmica, ninguém atravesse o limite da conduta ética esperada. Ou seja, não é porque a situação exige algo diferente – ou obriga a quebra de um protocolo – que isso será feito de forma inconsistente. Assim, o *compliance* deve acompanhar o negócio para ajudar a promover a coerência nas ações.

Qual a importância em manter a transparência nesses processos excepcionais, como neste momento de pandemia?

Paiva: As pessoas viveram momentos de tensão com tudo o que vem acontecendo, e muitas ainda vivem. Neste momento, manter



a transparência é um dos fatores que vai garantir a integridade da organização no dia seguinte. Não há como agir de outra forma.

Momentos como esse são oportunos para realizar ajustes que, em outros momentos, seriam mais trabalhosos e demandariam mais discussões. Também são oportunos para “varrer a sujeira para debaixo do tapete”. Mas isso vai passar e, quando acontecer, tudo o que foi feito de forma menos transparente pode comprometer todo o esforço de integridade da organização.

Em nossa instituição, a transparência é um valor fundamental, entendemos que todas as relações devem ser pautadas por este valor.

Como as ferramentas do compliance ajudam a mapear os riscos de uma crise? E de que forma eles podem ser mitigados?

Paiva: O trabalho conduzido pela área de *compliance* desde o início teve como principal característica a difusão do propósito e dos valores da instituição. Isso foi feito colocando-os no centro de todas as ações: não apenas na elaboração dos padrões formais da instituição (seu Código de Conduta, Políticas e Normas) e nos treinamentos conduzidos pela área, mas também no tratamento de todas as questões em que esteve envolvida, principalmente na gestão do canal de denúncias. Assim, todos os envolvidos na operação vêm constituindo o entendimento de que a área de *compliance* é, por fim, um guia para os padrões éticos e de conduta da instituição.

Em tempos de crise, ter os fundamentos do programa muito vivos em cada um é a metade do caminho para atravessar esse momento sem violar os padrões de

conduta estabelecidos. Ter a confiança de que a área de *compliance* está pronta para ajudar a esclarecer as sombras dos momentos de dúvida é a outra metade.

Quais os maiores desafios?

Paiva: Acredito que o maior desafio está em compreender que o momento exige medidas diferentes do regular. Seja por uma urgência no atendimento, seja pelas dificuldades humanas vividas por aqueles que estão na linha de frente do combate à crise. O momento não é comum e isso deve ser levado em consideração. Porém, é preciso ter a coerência e o discernimento no momento de tratar cada situação, considerando sempre a missão e os valores da instituição.

Neste período, foi observada alguma variação em relação ao canal de denúncias ou no

comportamento das equipes?

Paiva: No início da pandemia, era possível que houvesse um aumento de denúncias relacionadas ao comportamento inadequado da liderança ou assédio moral. Mas o comportamento das denúncias realizadas via canal apropriado não apresentou variações na ACSC. Também não foram observadas violações de controles internos que configurassem fraude. No entanto, em um movimento singular, as várias áreas de operações realizaram autoauditorias com o propósito de formalizar e expor todas as ações executadas em divergências dos padrões internos, com o cuidado de expor os motivos para tais. Isso vai demonstrando a preocupação com o *compliance* e, mais do que isso, a preocupação com o que está na base dele: o propósito e valores da instituição. ▀





SAÚDE DIGITAL EM PAUTA

ANAHP CONTA COM NOVO GRUPO DE TRABALHO FOCADO EM TELEMEDICINA

O primeiro encontro do novo Grupo de Trabalho da Anahp, o de Telemedicina, aconteceu no dia 24 de setembro, de forma virtual. O tema, que ganhou ainda mais destaque no Brasil por ter se tornado uma ferramenta essencial para o cuidado da saúde durante a pandemia, agora passa a ser o foco de reuniões periódicas entre associados para troca de experiências e melhores práticas.

Eduardo Cordioli, gerente médico e de Operações – Telemedicina do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), é quem assume a coordenação do grupo. Segundo ele, a falta de regulamentação do tema trouxe consequências

negativas para o desenvolvimento da prática no Brasil, o que teve impacto direto na população, que não tem fácil acesso a essa nova possibilidade de cuidado. “A pandemia fez com que as pessoas deixassem de procurar ajuda médica. Dados do HIAE mostram que a frequência de atendimento no pronto-socorro era de mil por dia e, com chegada da covid-19, esse número caiu para 188.”

Ainda de acordo com o coordenador do GT, outro dado alarmante é em relação ao aumento de mortes causadas por doenças cardiovasculares durante a pandemia, que chegou a 31%. “A telemedicina nos permite iniciar

o atendimento, entender qual é a gravidade da doença e orientar, quando necessário, que a pessoa procure o hospital. A pandemia reforçou a necessidade dessa ferramenta”, disse o gerente.

Confira a entrevista completa com Eduardo Cordioli para a Panorama:

Qual a sua expectativa com o início do Grupo de Trabalho de Telemedicina da Anahp?

A minha expectativa é juntar todos os hospitais que são associados da Anahp que estejam interessados em saúde digital e telemedicina e criar um ambiente de conversa, de troca de experiência, para que todos possam evoluir a

saúde digital em suas respectivas instituições. E, dessa forma, aproximar o hospital de seus pacientes e garantir uma democratização da saúde, aumentando o acesso dos pacientes e ajudando a melhorar os desfechos.

Como você definiria a principal função deste grupo de trabalho?

A principal função deste grupo de trabalho é permitir que os associados tenham contato com as melhores práticas de saúde digital e telemedicina, um espaço para que possamos trocar experiências e definir um padrão de atendimento que mantenha a segurança assistencial e que garanta o *benchmarking* de atendimento do setor. Outra função muito importante deste grupo é influenciar legisladores, órgãos reguladores, sob uma boa regulamentação da telemedicina, que permita sua prática de forma perene, mas com algum grau de controle para a manutenção da qualidade.

Passados alguns meses da aplicação da telemedicina na pandemia, quais são hoje as principais questões que envolvem o tema e quais pontos continuam sendo críticos para a regulamentação dessa modalidade no Brasil?

Ainda existe a questão da insegurança jurídica que a falta da regulamentação traz. Como muito se fala que, provavelmente, o Conselho Federal de Medicina poderá regular restringindo a prática de telemedicina, isso cria um ambiente de insegurança jurídica que faz com que não haja o avanço de desenvolvimento tecnológico. Então é muito crítica essa questão da regulamentação. Lembrando que na Constituição brasileira está garantida autonomia do médico e do paciente de escolher a forma de tratamento. Por isso, eu acredito que deva-

mos estimular a perenidade da telemedicina na sua plenitude, mesmo após o término da pandemia, para permitir o avanço tecnológico, o treinamento de médicos e a construção de protocolos adequados, para que essa prática seja segura no nosso país.

Quais devem ser os próximos passos da telemedicina no Brasil?

Eu acredito que seja a sedimentação da regulamentação. Dessa forma nós vamos dar segurança jurídica, permitir o desenvolvimento tecnológico e o aperfeiçoamento de protocolos e condutas. É muito importante também a formação médica em saúde digital. Acredito que as escolas médicas cada vez mais abrirão as portas para a sedimentação do conhecimento, haverá mais publicações científicas e os médicos vão cada vez mais incorporando essa atividade na sua prática diária. Claro que a pandemia provocou um pico de utilização da telemedicina, e esse pico decresce um pouco depois e volta a subir de forma mais madura e constante, porque as pessoas estão aprendendo a usar a técnica de forma adequada e vão entender onde a saúde digital e a telemedicina podem participar da jornada do paciente, seja qual for a especialidade. Em algum momento essa prática poderá otimizar pelo menos parte dessa jornada, e as pessoas vão pegando mão da ferramenta, incorporando a tecnologia conforme o tempo vai passando.

Sobre capacitação profissional, em que ponto estamos da telemedicina no Brasil?

De forma muito primária, nós tivemos um “boom” da telemedicina privada, empresarial, onde o setor privado, que apostou nisso, pôde desenvolver as ferramentas adequadas, treinar seus profissionais e fazer *benchmarking* internacional para poder trazer as melhores práticas. Ainda são poucas as escolas médicas que fazem treinamento em telemedicina. Na faculdade de medicina do Einstein, por exemplo, existe uma disciplina eletiva de telemedicina e saúde digital, a qual eu coordeno. Eu acredito que telemedicina e saúde digital será incorporada na graduação. Existem também cursos de pós-graduação e de especialização. E agora também existem alguns cursos de aprimoramento, e isso é muito bom para que o médico possa entender a prática e qual é a melhor forma de executar a telemedicina de forma segura. Com isso, vamos provocar o crescimento dessa atividade de forma madura no nosso país. ▀



OS IMPACTOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA NA SAÚDE

Definido como uma categoria de serviço, o setor hospitalar será diretamente afetado caso as propostas de novas tributações sejam aprovadas

A questão tributária brasileira vem se desenvolvendo desde a segunda metade dos anos 1960. De lá para cá, a Constituição de 1988, em parte, redesenhou o sistema tributário nacional. Mas já em 2003, uma proposta de reforma tributária começou a tramitar no Congresso, com pequenos ganhos e muitas discussões. O tema, extremamente complexo, atinge todos os setores e a população em cheio.

O governo federal apresentou, recentemente, o Projeto de Lei 3.887/20 como "primeira fase" de sua proposta de Reforma Tributária, integrando ao debate a PEC 45/2019 e a PEC 110/2019, ambas em curso no Congresso Nacional. As duas propostas de emenda propõem a alteração do Sistema Tributário Nacional, tendo como principal objetivo a simplificação e a racionalização da tributação sobre a produção e a comercialização de bens e a prestação de



serviços, base tributável atualmente compartilhada pela União, estados, Distrito Federal e municípios. Nesse sentido, ambas propõem a extinção de uma série de tributos para que exista apenas um: Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).

“Hoje nós temos um sistema complexo que precisa mudar, ser simplificado. Essa ideia apresentada nas PEC’s se baseia em um estudo realizado pelo CCiF [Centro de Cidadania Fiscal], que mostra que ao diminuir a quantidade de leis e criar o IBS você aumenta a riqueza nacional e diminui as desigualdades regionais. O nosso atual sistema é muito regressivo, quem ganha menos paga mais, proporcionalmente, do que quem recebe mais. Por isso é que se busca uma alíquota única, para que todas as operadoras de serviço e vendedores de bens paguem

a mesma alíquota”, explica o deputado Hildo Rocha (MDB/MA), presidente da Comissão Especial da Reforma Tributária da Câmara dos Deputados.

Atualmente, o setor de saúde está sujeito à incidência direta de tributos no regime cumulativo de 2% de ISS, em média; 0,65% do PIS; 3% da COFINS, no regime cumulativo. Com a mudança, as contribuições ao PIS e à COFINS serão substituídas pelo IBS, de acordo com as PEC’s, representando um aumento de carga tributária sobre o consumo, em pelo menos 32%.

“A Reforma Tributária proposta pode colocar em risco um direito constitucional dos brasileiros: o acesso à saúde. A pandemia reforçou a importância das instituições privadas para um sistema mais eficiente, foram milhares de leitos cedidos para o setor público, administração de hospitais de campanha e referência na criação de protocolos para atendimento a pacientes com covid-19 em todo país”, ex-

plica Marco Aurélio Ferreira, diretor-executivo da Anahp.

Para o executivo, o setor suplementar, que atende mais de 46 milhões de brasileiros e é responsável por 63% das interações de alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), será um dos mais atingidos pela proposta em andamento. E isso impactará em um importante aumento de custo no setor, afetando, inclusive, a empregabilidade, que mesmo com a pandemia tem sido positiva.

Na opinião do senador Major Olimpio (PSL/SP), que é parte da Comissão Mista Especial da Reforma Tributária, caso as propostas apresentadas sejam aprovadas pelo governo federal, o setor de saúde pode, sim, ter um aumento de carga tributária. “A população não conseguirá arcar com o aumento do preço dos serviços de saúde, é extremamente injusto aumentarmos a carga tributária desse setor vital para a nossa sociedade, corremos o risco de um colapso na saúde brasileira caso as propostas sejam aprovadas. Por isso, é importante a mobilização dos setores e da população para melhorarmos essas propostas e aprovarmos uma solução justa para a sociedade”, reforça.

Para Ferreira, na Reforma Tributária, o setor hospitalar deve ser tratado com excepcionalidade e neutralidade. “Nós não queremos pagar nem mais nem menos impostos. O Brasil já tem a maior carga tributária na saúde do mundo, considerando os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O nosso pedido é para que haja alíquotas diferenciadas e redução dos encargos sobre a folha de pagamento, que são de mais de 20%”, revela.



GERAÇÃO DE EMPREGO

O setor hospitalar privado é um dos que mais emprega no país. Nos últimos quatro anos, as contratações aumentaram cerca de 167%. Mesmo durante a crise provocada pela pandemia de covid-19, enquanto o saldo de geração de empregos foi negativo no primeiro semestre no Brasil, a saúde teve resultado positivo com a contratação de 43 mil pessoas.

Um dos motivos para o aumento no número de trabalhadores foi a ampliação de leitos. Para cada um deles, são necessários cerca de seis profissionais. "Somente entre os hospitais Anahp são mais de 200 mil trabalhadores, o que corresponde a 16% do total de empregados formais no setor de atividades de atendimento hospitalar",

conta Eduardo Amaro, presidente do Conselho de Administração da entidade.

"Nada mais correto se pensarmos que nós precisamos de profissionais especializados para cuidar das pessoas. É gente que cuida da gente. A questão é que o custo com mão de obra, que envolve tanto os empregos com carteira assinada quanto os servi-



ços técnicos, responde por mais de 50% das despesas dos hospitais da Anahp, por exemplo. Caso a Reforma Tributária seja aprovada da maneira como está, as contratações serão prejudicadas, o que resulta em um cenário de retrocesso”, completa Amaro.

Para Olímpio, é preciso valorizar o “bom empregador”, ou seja, as instituições que contratam mais e pagam melhor. “Por isso apresentei uma proposta para que ocorra desoneração parcial das contribuições sobre a folha de salários. Proponho que deve pagar menos tributo sobre a folha o empresário, empregador e empreendedor que emprega mais e paga melhor os seus empregados. O salário médio, e não apenas a massa salarial ou número de empregados, é importante fator para medir a forma como dado contribuinte tem se comportado e se está estimulando o emprego no país, além

de prestigiar um modo racional para a utilização das forças de trabalho”, afirma o senador.

O impacto nos impostos chega também em um momento ainda sensível para os hospitais privados, que registraram um resultado financeiro 50% menor no acumulado de janeiro a agosto em comparação com o mesmo período do ano passado, e prejudica, principalmente, o cuidado com a vida das pessoas. “Impossível não compreender que precisamos olhar para o setor de uma forma diferenciada. Um aumento de custo acaba atingindo, invariavelmente, o bolso da população, seja por encarecer o acesso à saúde suplementar ou por diminuir as oportunidades de trabalho, principalmente em um momento de crise, como o que nós estamos enfrentando”, diz Ferreira.

“O setor hospitalar, importantíssimo para a nossa sociedade, já sofre hoje com uma carga

tributária alta e não conseguirá manter sua excelência se houver qualquer novo aumento de tributos, e quem sofrerá com isso é a população. Quem defende uma proposta que traga um aumento de carga tributária para hospitais não conhece a realidade do nosso Brasil. Precisamos lutar para melhorarmos a realidade da nossa saúde e não prejudicar com mais impostos”, comenta Olímpio.

Na opinião do deputado Hildo Rocha, não deve haver aumento nem diminuição da carga tributária. “A ideia é simplificar. O ideal é que tenhamos apenas uma alíquota, mas isso não impede que possa haver uma alíquota diferenciada”, explica. E conclui: “acredito que ainda há espaço nesse ano para aprovarmos essa mudança aqui na Câmara e, no próximo ano, no Senado. Isso vai permitir que a partir de 2022 nós possamos ter um novo sistema tributário.”



“Hoje nós temos um sistema complexo que precisa mudar, ser simplificado. (...) Por isso é que se busca uma alíquota única, para que todas as operadoras de serviço e vendedores de bens paguem a mesma alíquota”,

Deputado Hildo Rocha (MDB/MA)



“Quem defende uma proposta que traga um aumento de carga tributária para hospitais não conhece a realidade do nosso Brasil. Precisamos lutar para melhorarmos a realidade da nossa saúde e não prejudicar com mais impostos”,

Senador Major Olímpio (PSL/SP)

ATUAÇÃO DA ANAHP

A fim de abordar o impacto da proposta de Reforma Tributária para o setor hospitalar brasileiro, reforçar sua importância na prestação da assistência à saúde e como serviço essencial à população, e apresentar dados que auxiliem no aprimoramento do texto da proposta, a Anahp, nos últimos meses, tem se reunido para dialogar com os parlamentares envolvidos na matéria.



Da esquerda para a direita: vice-presidente da Anahp Henrique Neves; deputado Luiz Antônio Teixeira Jr.; presidente da Anahp Eduardo Amaro; deputados Agnaldo Ribeiro e Pedro Westphalen.



04

ENCONTROS COM
O RELATOR DA
PROPOSTA, DEPUTADO
AGNALDO RIBEIRO



06

REUNIÕES NO MINISTÉRIO
DA ECONOMIA, SENDO 02
COM O MINISTRO PAULO
GUEDES



41

REUNIÕES COM
DEPUTADOS



33

REUNIÕES COM
SENADORES



44

OFÍCIOS
ELABORADOS

(Números referentes ao ano de 2020 – até outubro)



Diretor-executivo da Anahp se reúne com líder do Governo na Câmara dos Deputados, deputado Ricardo Barros (PP/PR).

A Hospitalar acredita no poder da união

Para impulsionar o setor da saúde e apoiá-lo na sua recuperação.

A 27ª edição da Hospitalar colocará à disposição do mercado todo o seu potencial de plataforma de conexão para geração de negócios, networking e conhecimento para o setor da saúde.

A credibilidade e a confiança do mercado no mais relevante e maior evento da América Latina.



**Juntos, unidos
pelo setor!**

Reserve seu espaço!

hospitalar.com



Alternativas para tratar a covid-19

Em meio à pandemia, além de desvendar a nova doença, os hospitais precisaram investir ainda mais em pesquisa e experimentos na busca por opções de tratamento na luta contra o coronavírus

Antivirais, corticoides, cloroquina, respiradores, mudar a posição dos pacientes para melhorar a oxigenação... De medicamentos a técnicas de tratamentos, muito se discutiu sobre a melhor maneira de tratar os casos de covid-19, considerando desde os quadros leves até os mais graves.

À medida em que a pandemia avançava, hospitais e médicos definiam seus protocolos para

tratamento baseados em estudos e pesquisas publicados no período, mas ainda hoje atuam à sombra da máxima de que cada caso pode ter uma evolução diferente, ainda que a condição dos pacientes seja a mesma ou muito semelhante.

Embora ainda existam dúvidas e muito estudo em andamento, o conhecimento sobre tratamentos efetivos evoluiu

paralelamente com a pandemia, e alguns caminhos encontrados têm contribuído para reduzir número de mortes e de internações. Neste contexto, algumas práticas vêm sendo aprimoradas e estudadas dentro das instituições, na expectativa de contribuir para desfechos mais favoráveis. Conheça algumas linhas que têm sido testadas em hospitais associados à Anahp.

PLASMA COMO TERAPIA EXPERIMENTAL

Uma das terapias para covid-19 que vem ganhando destaque é a utilização de plasma sanguíneo convalescente de pessoas recuperadas. A alternativa tem como princípio a imunização passiva – ou seja, espera-se que os anticorpos produzidos por alguém que já foi infectado pelo vírus e que estão presentes na parte líquida do sangue forneçam imunidade a pacientes com a doença. O tratamento vem sendo pesquisado e utilizado nos principais polos científicos, e está disponível no Hospital Moinhos de Vento (HMV), em Porto Alegre.

O chefe do Serviço de Infectologia da instituição, Alexandre Zavascki, destaca que essa é uma terapia experimental. Com segurança, ela vem sendo avaliada em pesquisas clínicas, com resultados possivelmente benéficos e promissores. O tratamento já foi utilizado em epidemias de Ebola e da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), sendo essa última também provocada por um tipo de coronavírus.

“O plasma utilizado nessa terapia é de pessoas curadas que passam por critérios para comprovar a eliminação total da infecção. Elas não possuem mais o vírus, mas o componente líquido com as proteínas do sangue contém anticorpos contra o coronavírus”, explica Zavascki. Segundo o que conta o especialista, a coleta desse material é realizada por uma espécie de transfusão para que seja utilizado em um paciente em tratamento.

Este método com plasma de recuperados é utilizado a partir de critérios como a confirmação do diagnóstico, o nível de oxigênio no sangue e o tempo de evolução

da doença. Zavascki explica que cada caso possui indicações terapêuticas específicas, discutidas com o paciente e familiares. Isto porque ainda não há um tratamento padrão com comprovação científica para covid-19. No HMV, o Serviço de Infectologia elaborou um protocolo com base nas evidências dos benefícios da terapia.

Marcelo Basso Gazzana, chefe do Serviço de Pneumologia do Moinhos de Vento, ressalta que pesquisas já indicam uma relação do tratamento com plasma e a eliminação mais rápida do vírus do organismo do paciente. “Essa terapia pode ser utilizada para tratamento de pacientes com a doença de nível moderado a grave. Há algumas evidências de que ela pode reduzir a carga viral e os danos e, consequentemente, o tempo de internação”, afirma o pneumologista.

Desde que a terapia começou a ser oferecida pelo hospital, em junho de 2020, 157 pacientes receberam plasma convalescente para o tratamento de covid-19. Quase 80% das pessoas internadas com a infecção no hospital já tiveram alta. “A nossa impressão é que, aqueles tratados com plasma, se recuperam bem, apresentam melhora na oxigenação e dos sintomas e conseguimos evitar a UTI. Mas isso é uma impressão. Estamos fazendo um trabalho científico, já aprovado pelo Comitê de Ética, para comparar nossos resultados antes de usarmos plasma no tratamento e depois que começamos a oferecer o tratamento experimental. Com esse estudo teremos respostas mais definitivas”, conclui Gazzana.



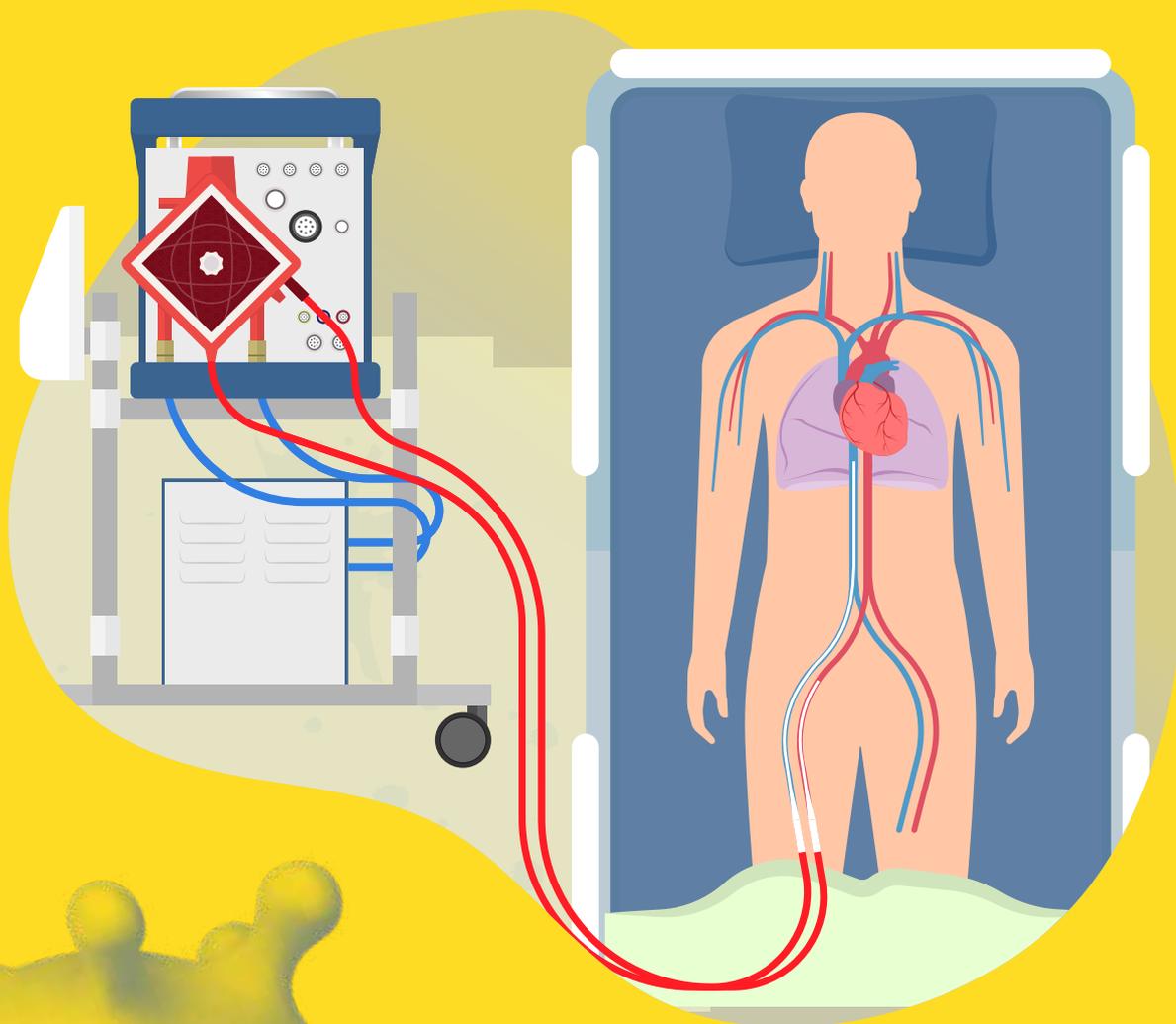
TRATAMENTOS AUXILIARES PARA CASOS GRAVES

Casos que evoluem para quadros mais complexos exigem medidas auxiliares para não apenas eliminar o vírus do organismo dos pacientes, mas também ajudar na recuperação de funções e órgãos afetados. Neste sentido, estudos vêm sendo realizados e técnicas já conhecidas no tratamento de outras doenças estão sendo aplicadas em casos que se mostram favoráveis para tais práticas.

Este é o caso da terapia ECMO (sigla em inglês para o termo "oxigenação por membrana extracorpórea"), utilizada no Hospital Santa Marta, em Brasília, para tratar casos graves de covid-19 ao esgotar todas as outras possibilidades. "Essa terapia, utilizada para tratar pacientes com insuficiência cardíaca e/ou insuficiência respiratória grave, vem sendo utilizado, em todo o mundo, para tratar

pacientes acometidos pela covid-19. Na Europa, Estados Unidos, Japão, e outras nações que dispõem dessa tecnologia, mais de 1.500 pacientes receberam esse tratamento. A maioria conseguiu ser salva", conta Helmgton de Souza, cirurgião cardiovascular do hospital.

Mas como funciona a ECMO? A técnica imita o funcionamento do corpo humano, dando assistência cardíaca e pulmonar



aos pacientes, que apresentam problemas respiratórios graves, como os provocados pelo coronavírus. O sangue do paciente é drenado e percorre uma membrana, a qual o oxigena. Em seguida, ele é devolvido ao corpo do paciente, agora já oxigenado. Souza explica que essa pode ser uma chance para quadros em que o pulmão já não é mais capaz de se recuperar sozinho. “Neste caso, indicamos o suporte respiratório mecânico. É como se déssemos um descanso para o órgão, para que ele recupere aos poucos sua função sem precisar trabalhar”, explica o médico.

Segundo Souza, dados mundiais indicam que a chance de recuperação de um paciente que passa por uma ECMO é de 70%, já que outras variantes precisam ser incluídas na conta. Mesmo vencendo a disfunção severa do órgão e saindo da assistência ECMO, o paciente ainda é considerado um caso grave, permanecendo na UTI sujeito a novos episódios de infecção. “No Hospital Santa Marta, tratamos quatro casos graves de covid-19 dessa forma e tivemos 100% de recuperação, e esperamos que esses resultados possam servir de sinalização para que essa tecnologia seja incorporada em outros centros pelo Brasil.”

Já no Hospital Tacchini, em Bento Gonçalves (RS), pesquisadores têm atuado em parceria com profissionais da região na condução de um ensaio clínico



aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Ministério da Saúde, que utiliza a tecnologia de terapia a laser super pulsada como tratamento auxiliar em pacientes graves com diagnóstico de covid-19, com necessidade de respiração mecânica.

A pesquisa conta com apoio do Instituto Tacchini de Pesquisa em Saúde (ITPS), que oferece suporte a todos os estudos científicos realizados no hospital. Neste estudo, o ITPS é responsável por colher o termo de consentimento e randomizar o tratamento. A partir daí, o grupo formado por fisioterapeutas coleta os dados e utiliza os dispositivos de terapia a laser su-

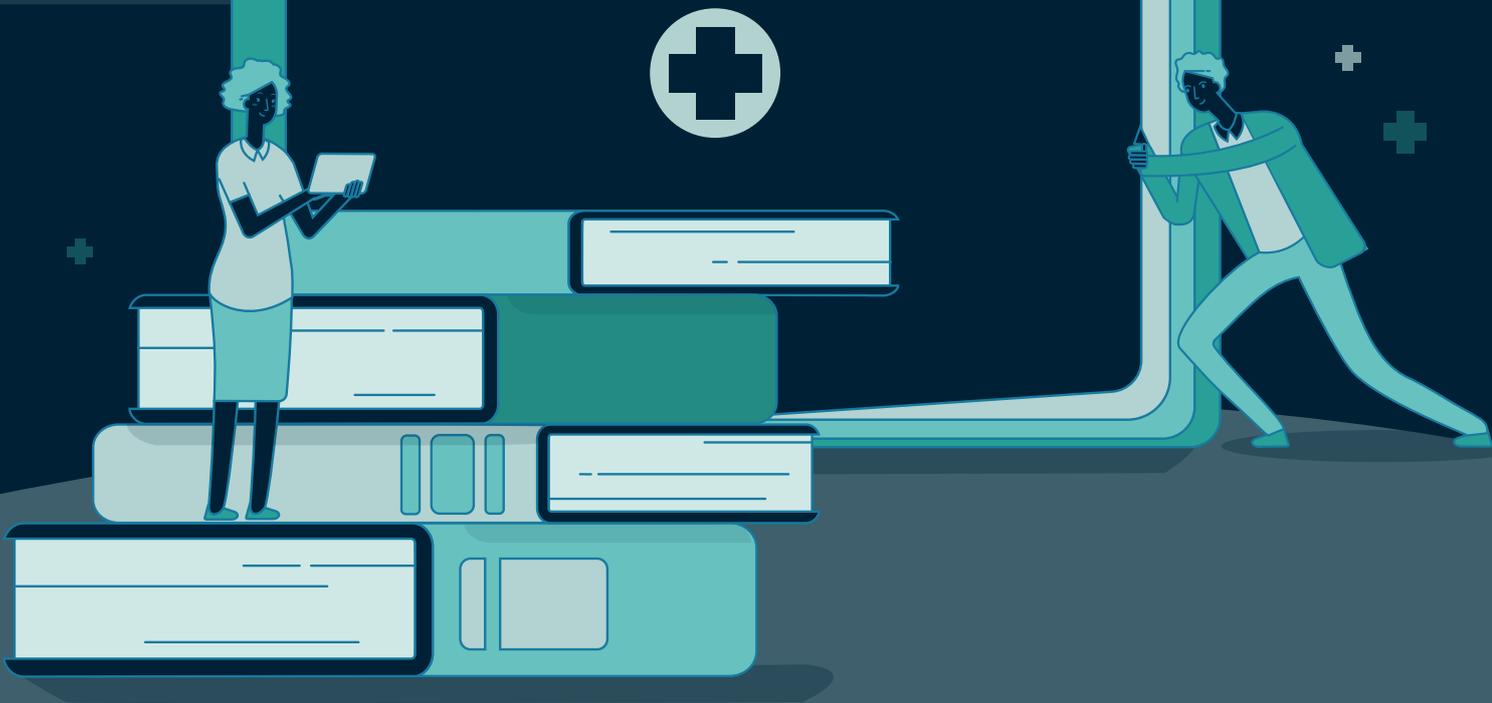
per pulsado, inicialmente em 30 pacientes.

O estudo é o primeiro de seu tipo a utilizar essa terapia para a recuperação de pacientes infectados pelo coronavírus, e está avalinando a função muscular respiratória e os níveis de inflamação durante a intubação. A intenção é diminuir o tempo de hospitalização de pacientes com necessidade de respiração mecânica, melhorando sua resposta imunológica e diminuindo a inflamação.

A iniciativa é baseada em trabalhos anteriores, que demonstraram melhora da função muscular em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica a partir do mesmo tratamento. ▀

APOIO EM MOMENTO DE CRISE

Na pandemia, contar com o suporte da Anahp para orientações sobre as adaptações exigidas pelo coronavírus foi fundamental



Com a chegada da pandemia de covid-19 no Brasil, os hospitais se viram diante de um grande desafio: ao mesmo tempo desvendar os aspectos e comportamento de uma nova doença e salvar a vida de pessoas já

infectadas pelo vírus, que mostrava ser capaz de se espalhar rapidamente.

Para quem se posicionava na linha de frente dessa guerra, estar próximo de outros profissionais e contar com a

experiência de diferentes instituições foi o que fez a diferença. E é isso o que testemunha o Hospital Divina Providência (HDP), localizado no Rio Grande do Sul, que se associou à Anahp dias antes do primeiro

caso de infecção por coronavírus ser diagnosticado no Brasil. Em tempo, o hospital teve a chance de participar de todos os encontros virtuais promovidos pela associação a fim de orientar e dar apoio a seus associados na definição de novos fluxos e protocolos de atendimento devido à necessidade de combate à covid-19 além de ter acesso aos materiais orientativos produzidos no período pela associação.

Mesmo precisando adaptar para a realidade da instituição as soluções apresentadas durante os encontros dos Grupos de Trabalho (que durante o pico da pandemia no Brasil abriram espaço para discussão de diversos temas – desde práticas assistenciais até questões relacionadas à gestão de pessoas e legislação), o HDP consegue ver em seu dia a dia o efeito de poder contar com o apoio de outros profissionais e instituições por meio da Anahp.

William Victor Dalpra, diretor técnico do HDP, contou à Panorama como foi este início de parceria com a Anahp e as primeiras impressões do hospital até aqui:

Como avalia a importância da Anahp e suas iniciativas em geral para o Hospital Divina Providência?

William Victor Dalpra: Para o Hospital Divina Providência, a Anahp e, em especial as suas iniciativas – fundamentalmente por permitir compartilhar *expertise* e construções conjuntas –, determinou um crescimento previsível, organizado e adequado

do HDP em relação ao seu posicionamento, especialmente no que diz respeito às necessidades e às modificações assistenciais identificadas por ocasião da pandemia pelo novo coronavírus. Ter acesso ao *know how* da Anahp foi altamente positivo e impactante.

Como tem sido a contribuição da Anahp para o hospital durante a pandemia?

Dalpra: Penso ser em relação aos Grupos de Trabalho que são focados e direcionados, oportunizando construções e alinhamentos conjuntos, permitindo replicar práticas assistenciais de sucesso, oferecendo soluções mais rápidas e testadas e auxiliando na composição de todos os fatores envolvidos para o enfrentamento da pandemia.

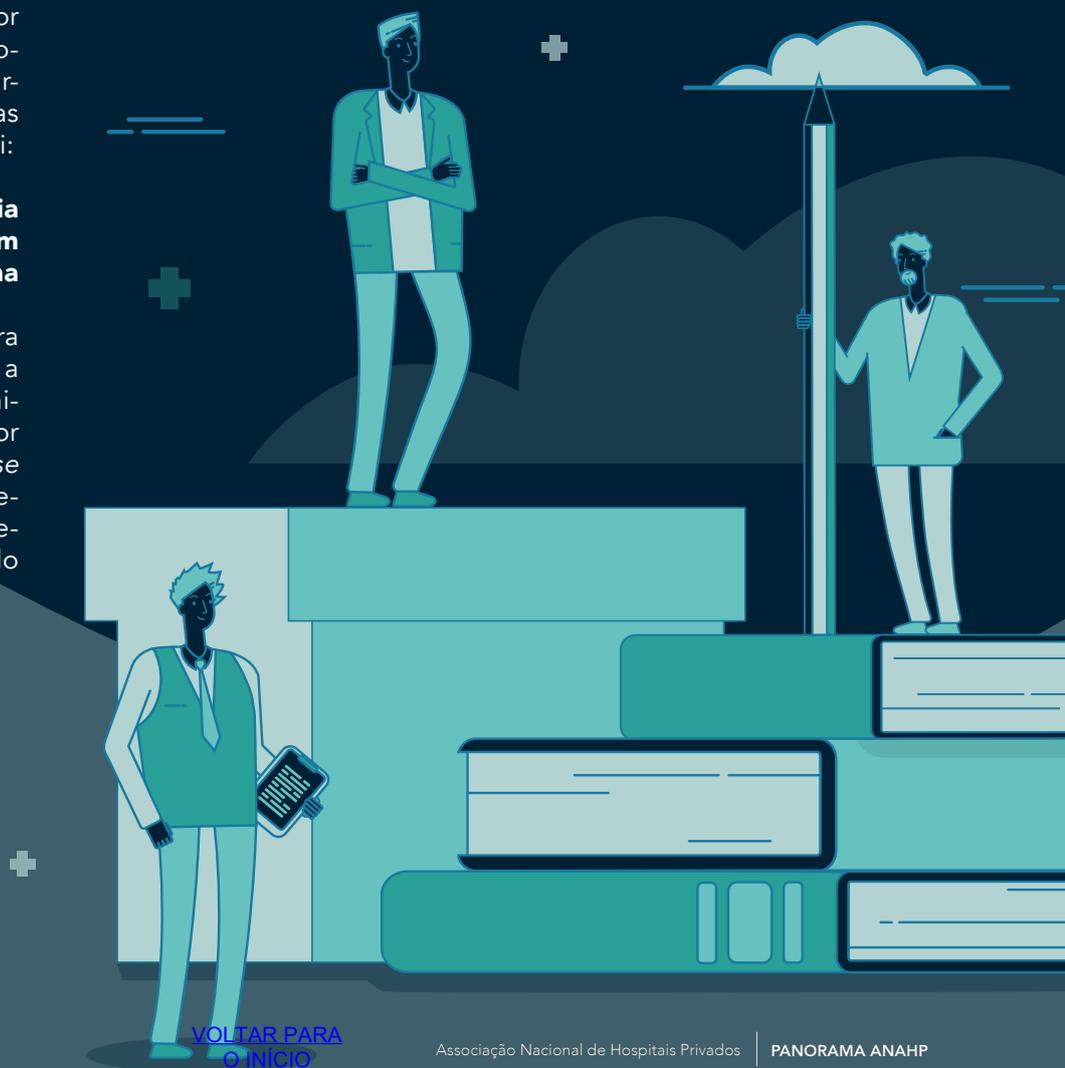
Quanto a protocolos e fluxos que precisaram ser reestabelecidos, qual a relevância dos materiais, reuniões e

orientações da Anahp?

Dalpra: Muito relevantes. Contudo, houve a necessidade de uma leitura e adaptabilidade institucional, a partir de análise e posicionamento à realidade local de cada instituição.

De que maneira a instituição tem trabalhado para implementar orientações aprendidas a partir das iniciativas Anahp?

Dalpra: Ainda estamos em um processo de organização interna para, de fato, podermos implementar as construções disponibilizadas nos Grupos de Trabalho. Destaco que, no médio prazo, poderemos viabilizar em sua plenitude, inclusive compartilhando nossas construções e nossos cases. Saliento e reforço o papel da Anahp no período pós-pandemia, que compreendo ser de imprescindível contribuição para a retomada e a recuperação dos hospitais. ▀



O EFEITO SILENCIOSO DA COVID-19

Pesquisa da UERJ mostra que os casos de depressão dobraram enquanto sintomas de ansiedade e estresse aumentaram 80% durante crise do coronavírus no Brasil

Entre os impactos da covid-19 na população, a questão da saúde mental acendeu um alerta entre especialistas. Pesquisa realizada pelo Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mostra que os casos de depressão praticamente dobraram durante a pandemia.

Já os sintomas de ansiedade e estresse aumentaram 80% diante do isolamento, da preocupação com a saúde e das incertezas sobre o trabalho, por exemplo.

Para os pesquisadores, os resultados sugerem um agravamento preocupante dos problemas de saúde mental na população.

No estudo da UERJ, foram entrevistadas 1.460 pessoas em 23 estados brasileiros sobre seu comportamento desde o início do isolamento, necessário para tentar conter o novo coronavírus. Profissionais da saúde e aqueles que continuaram saindo para trabalhar durante a quarentena foram mais propensos a desenvolver

problemas de saúde mental. O estudo também concluiu que as mulheres foram mais afetadas.

Por outro lado, a pesquisa mostrou que houve menos estresse e ansiedade entre os entrevistados que recorreram à psicoterapia

SAÚDE
da SAÚDE

Acesse o blog saudedasaude.anahp.com.br
e conheça mais sobre o conteúdo Anahp
voltado para o paciente



via internet. O mesmo aconteceu com aqueles que puderam praticar atividades aeróbicas, em comparação com os entrevistados que não fizeram nenhuma atividade física ou apenas atividades de força.

Especialistas afirmam que cuidar da saúde mental é tão importante quanto cuidar da saúde

física, porque estresse, depressão e ansiedade afetam diretamente o sistema imunológico. A recomendação é procurar ajuda profissional assim que forem notados os primeiros sinais de desânimo e pensamentos negativos.

Mas, no meio dessa nova rotina, como saber se estou deprimido/a, ansioso/a ou estressado/a? Acompanhe a série sobre cuidados com

saúde mental no Saúde da Saúde e saiba o que orientam os especialistas dos hospitais-membros da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) para identificar os sinais de transtornos mentais e também formas de manter o equilíbrio diante de situações de incerteza e estresse. ▀



O OXIGÊNIO

NÃO PODE FALTAR

Da operação à logística, a White Martins precisou, rapidamente, adotar medidas para suprir o aumento da demanda de gases medicinais em decorrência da pandemia



Com a chegada da covid-19 no País, a falta de equipamentos de proteção individual e de insumos hospitalares acendeu um alerta para o setor. Um dos itens de extrema importância que teve sua demanda impactada pela crise foi o fornecimento de oxigênio para as instituições de saúde.

Para garantir o abastecimento de seus clientes, a White Martins colocou em ação um plano de contingência que atendeu o aumento da demanda de gases medicinais. Parte das medidas adotadas foi acompanhar em tempo real as plantas, carretas criogênicas e o consumo dos seus clientes.

Segundo o diretor de Desenvolvimento de Negócios Medicinais da empresa Lourival Nunes, a demanda por gases medicinais tem oscilado bastante de acordo com

Diretor de Desenvolvimento de Negócios Medicinais da White Martins Lourival Nunes

(foto: André Telles)

a situação da pandemia em cada região. “Foi fundamental monitorar diariamente nossa operação, dos nossos clientes e o mercado em geral para adequar a produção e a distribuição à demanda”, diz o executivo, que contou mais detalhes sobre a operação da White Martins para a Panorama na entrevista a seguir.

Como a White Martins está contribuindo para o enfrentamento da pandemia do coronavírus no País?

Lourival Nunes: Desde o início da pandemia de coronavírus no Brasil, temos dedicado esforços para suprir a demanda de gases medicinais nos estabelecimentos assistenciais de saúde de Norte a Sul do País, seja em grandes centros ou em locais remotos e de difícil acesso. Sabemos que temos uma grande responsabilidade ao oferecer produtos e serviços que são essenciais à vida de milhares de pessoas e que também contribuem para a continuidade das operações de diversos segmentos importantes da indústria. Por isso, assim como temos feito em mais de 100 anos de história, seguimos entregando confiabilidade, qualidade e segurança em tudo o que fazemos, pois o nosso compromisso em manter o abastecimento dos nossos clientes contribui para salvar vidas.

Quais medidas a White Martins tomou para manter o fornecimento de oxigênio durante a pandemia?

Nunes: Como pioneira no fornecimento de gases no país, nosso papel social é relevante e, por isso, adequamos toda a nossa operação para este momento inédito que o Brasil está enfrentando. Nossa primeira medida foi desenvolver um Plano de Contingência

para atender o aumento da demanda de gases medicinais e assegurar ampla capacidade de abastecimento aos nossos clientes. Em seguida, passamos a monitorar em tempo real nossas plantas, carretas criogênicas e o consumo dos nossos clientes. Mesmo contando com uma infraestrutura logística e de produção bastante robusta, implementamos, antecipadamente, reforços estratégicos em nossas operações de acordo com o avanço da pandemia em cada estado. Além disso, como somos parte da Linde, a maior indústria de gases do mundo, utilizamos as informações e experiências das demais unidades do grupo localizadas em países onde a covid-19 está presente há mais tempo que no Brasil, o que nos ajudou a estabelecer planos de ação ainda mais assertivos.

De que forma ocorreram estes reforços nas operações? Foi necessário ampliar a operação da empresa para conseguir atender ao aumento da demanda por oxigênio?

Nunes: A White Martins conta com uma logística integrada que nos permite abastecer todos os estados do Brasil de forma segura e eficaz. Sempre que necessário, temos a capacidade de deslocar gases e equipamentos de uma região para a outra. Contudo, com o aumento da demanda em todo país, foi necessário fazer adequações em nossas operações. Algumas medidas que tomamos foram a implementação de novos turnos, aumento da frota e da quantidade de motoristas dedicados à entrega de oxigênio medicinal e o ajuste do armazenamento de cilindros nos clientes. Em determinados locais com maior demanda, as equipes passaram a trabalhar 24 horas por

dia, além de aumentarmos o estoque de cilindros de oxigênio e a quantidade de carretas criogênicas circulando. Também tem sido fundamental manter contato constante com nossos fornecedores para que todos estejam sempre preparados para colaborar de forma integrada durante esta situação emergencial.

E quais medidas a empresa tomou para manter a segurança dos colaboradores sem prejudicar o fornecimento de oxigênio?

Nunes: O comprometimento e a dedicação de nossos colaboradores, seja na linha de frente ou em trabalho remoto, são o motivo pelo qual a White Martins consegue garantir o pleno abastecimento dos clientes mesmo diante dos picos de consumo. Por isso, desde o início, tomamos todas as medidas necessárias para preservar, em primeiro lugar, a saúde e a segurança dos nossos funcionários em todo o país, seguindo rigorosamente as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Implementamos medidas preventivas em nossas unidades e disponibilizamos todos os equipamentos necessários para minimizar ao máximo o risco inerente à atuação dos funcionários, especialmente daqueles que atuam no abastecimento de hospitais. Reforçamos também a integração das equipes, inclusive das mais de mil pessoas que migraram para o trabalho remoto. Para isso, promovemos uma campanha de comunicação com objetivo de conscientizá-los sobre o papel fundamental de cada um para cumprirmos o nosso propósito de salvar vidas. Outra medida importante foi intensificar os treinamentos dos colaboradores, em especial dos atendentes da Central

de Atendimento que cuidam de demandas da área Medicinal, para prosseguirmos com a excelência no atendimento.

O aumento na demanda foi igual em todo o país ou a empresa notou diferenças em cada região?

Nunes: A demanda por gases medicinais tem oscilado bastante de acordo com a situação da pandemia em cada região. Em alguns estados, o consumo de oxigênio aumentou de forma expressiva, enquanto em outros se manteve nos mesmos níveis com os quais trabalhamos normalmente. Nesse cenário, foi fundamental monitorar diariamente nossa operação,

dos nossos clientes e o mercado em geral para adequar a produção e a distribuição à demanda. Atuamos em um segmento indispensável para o enfrentamento da doença e, por isso, implementamos todas as adequações necessárias, levando em conta a situação da pandemia em cada região.

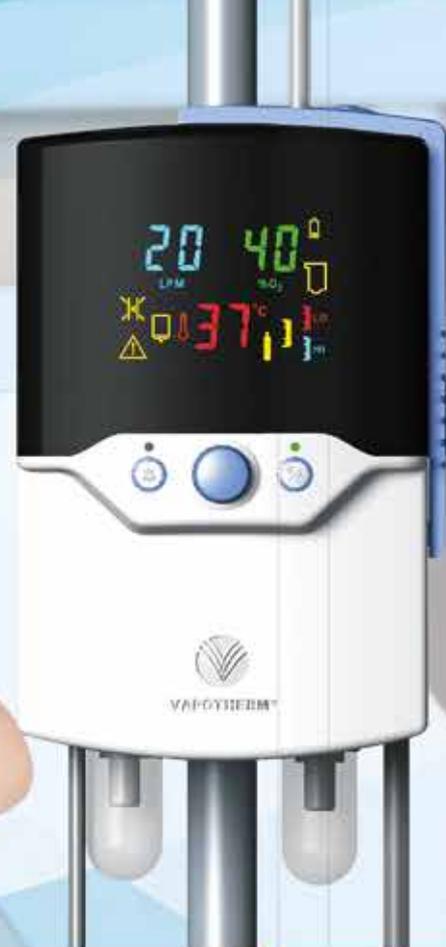
Qual tem sido o maior desafio para a White Martins nesse momento?

Nunes: O maior desafio tem sido manter os clientes atentos a pequenos picos de consumo e sempre nos informar de súbitas mudanças na taxa de hospitalização de cada estabelecimento assistencial de saú-

de. Esse tipo de evento impacta diretamente nossa logística e precisamos nos ajustar com imensa velocidade. Por isso, essa parceria é fundamental para ajustarmos nossos parâmetros logísticos e trazer mais tranquilidade para todos. O segundo desafio que enfrentamos é promover o retorno dos nossos cilindros, que é um recurso finito, para as nossas instalações. A contribuição dos clientes na separação e na solicitação de recolhimento dos cilindros vazios é essencial para evitar impactos em nossas operações. Por isso, estamos sempre reforçando que essa prática deve acontecer de forma constante e ininterrupta. ▀



Vapotherm
Hi-VNI[™]
TECHNOLOGY



Hi-VNI[®]: a forma refinada da terapia de alto fluxo



A tecnologia Hi-VNI[®] pode oferecer uma velocidade de ventilação três vezes maior que os umidificadores adaptados.

O equipamento exclusivo da White Martins, o Precision Flow[®], conta com a inovadora tecnologia Hi-VNI[®], que leva mais produtividade e qualidade para o seu hospital.

- Redução no tempo de internação e no número de intubações;
- Com montagem e ajustes fáceis, requer menos treinamentos;
- Mais segurança e autonomia para o paciente.

Agende uma visita com nosso Gerente de Aplicações e veja como levar essa inovação para o seu hospital.

www.whitemartins.com.br

Central de Relacionamento
0800 709 9000

 **WHITE MARTINS**

[VOLTAR PARA O INÍCIO](#)

Notas

MEMBROS

Hospital São Lucas da PUCRS cria Centro de Tratamento para doenças autoimunes

O Hospital São Lucas da PUCRS (HSL-PUCRS) criou um Centro de Tratamento multidisciplinar específico para doenças autoimunes no mesmo local, inédito no Sul do Brasil. A partir de um escopo multidisciplinar, o espaço realizará atendimentos personalizados, analisando o paciente como um todo, com diferentes especialidades, tais como Neurologia, Reumatologia, Dermatologia e Gastroenterologia, trabalhando em conjunto.

Outra novidade da instituição é o novo acelerador linear Varian Halcyon®, aparelho com tecnologia que permite localizar e combater tumores com maior rapidez e precisão, fruto da parceria do HSL-PUCRS com o Gru-



po Oncoclínicas. Fabricado nos Estados Unidos e inédito no Sul do país, o equipamento possui o mais rápido sistema acoplado

de verificação de imagens e conferência de posicionamento, tratando 100% dos casos com técnica guiada por imagens (IGRT).

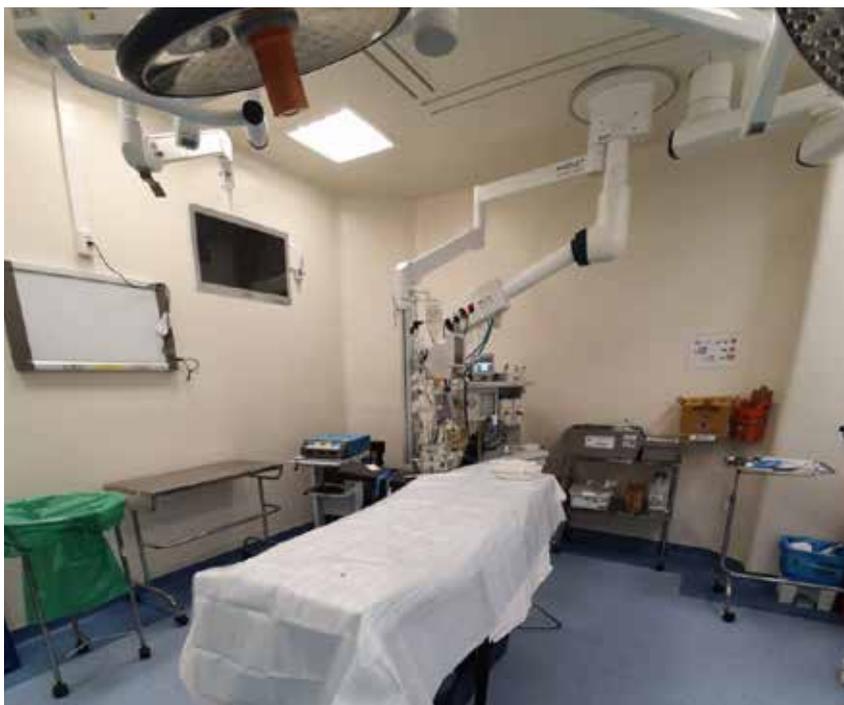
Novo Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Ernesto Dornelles



O Hospital Ernesto Dornelles levou a Porto Alegre um novo conceito em tratamento dialítico com a inauguração do seu novo Centro de Nefrologia e Diálise (CND). Além de oferecer atendimento humanizado com múltiplos profissionais (com enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais e médicos) e instalações modernas, o CND possui equipamentos com tecnologia de ponta e capacidade para realizar 120 atendimentos diários com praticidade, eficiência e comodidade. Ao todo, o novo espaço do hospital possui 1.053 m².

Hospital Marcelino Champagnat recebe recertificação em Qualidade

Pelo segundo ano consecutivo, o Hospital Marcelino Champagnat, de Curitiba, foi certificado pelo Programa 3M de Reconhecimento de Boas Práticas, em qualidade assegurada no preparo de pele e normotermia, na categoria Diamante. O certificado reconhece o trabalho de excelência realizado no bloco cirúrgico da instituição, de acordo com normas nacionais e internacionais de segurança e qualidade. Uma das práticas destacadas é a normotermia, que consiste no reaquecimento do paciente que está passando por cirurgia, para prevenção de casos de hipotermia. O hospital utiliza mantas térmicas descartáveis, que fornecem calor para manter a temperatura corporal.



Hospital São Lucas Copacabana investe 2,5 milhões em automação predial



Nos últimos dois anos, o Hospital São Lucas Copacabana está investindo em projetos de automação e inteligência na gestão da infraestrutura visando aumentar a segurança dos seus pacientes e colaboradores. Os projetos são na área de eficiência energética, hídrica e operacional e o aporte financeiro foi em torno de R\$ 2,5 milhões.

Através do Centro de Operações local, a equipe do hospital em parceria com a Microblau, controla, monitora e toma decisões preditivas para: sistemas ar-condicionado: centrais de água gelada, centros cirúrgicos, além de outras áreas críticas e assistenciais. No sistema elétrico possibilita o gerenciamento de consumo e qualidade da energia, monitoramento dos grupos de geradores e *nobreaks*, entre outras ações. Já no sistema hídrico, a tecnologia supervisiona o consumo e armazenamento de água, além de gerenciar a parte de gases medicinais.

Banco de sangue da BP recebe acreditação internacional



O banco de sangue da BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo recebeu a acredita-

ção internacional da *Advancing Transfusion and Cellular Therapies Worldwide* (AABB), a mais

relevante nas áreas de banco de sangue, serviços de células de cordão umbilical, células progenitoras, somáticas e imuno-hematologia.

A área, que atende toda a operação hospitalar da instituição, vem realizando há algum tempo relevantes melhorias em estrutura, revisando processos, medindo os resultados obtidos e buscando continuamente a excelência dos serviços oferecidos, desde a captação de doadores até o uso efetivo do sangue doado.

Hospital 9 de Julho inaugura Unidade de Doenças Raras e da Imunidade

O Hospital 9 de Julho é a primeira instituição de saúde privada do país a criar uma Unidade de Doenças Raras e da Imunidade. O novo centro de referência vai oferecer atendimento completo e multidisciplinar para diagnóstico, acompanhamento e tratamento desses pacientes desde a entrada no hospital até o pós-alta. A nova unidade consiste em um andar de internação e conta com 14 leitos, sendo dois de pressão negativa. As equipes assisten-



ciais são especializadas e, no caso de atendimento a crian-

ças, terá apoio da equipe de pediatria do hospital.

Atendimento de AVC no Hospital Moinhos de Vento recebe nova certificação de excelência



A excelência no atendimento de casos de AVC levou o Hospital Moinhos de Vento a ser novamente reconhecido com a certificação Ouro (*Gold Status*) no *Angels Awards*. Vinculado à Sociedade Iberoamericana de Doenças Cerebrovasculares e à Organização Mundial de AVC, o prêmio existe na América Latina desde 2018 e destaca o comprometimento de profissionais e hospitais. No mundo, mais de 2.800 instituições participam do programa, no Brasil esse número alcança a marca de 300 hospitais participantes.

Nova unidade da **Clínica Einstein** é inaugurada em São Paulo

Com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde, o Einstein acaba de inaugurar a primeira Clínica Einstein na Zona Norte da capital paulista. O Einstein é pioneiro no Brasil na implantação no sistema de saúde suplementar do conceito mais moderno de cuidado prevalente no mundo, o da atenção primária. Conhecida como a porta de entrada do sistema de saúde, a assistência leva em consideração o histórico de saúde e o estilo de vida do indivíduo, entre outros fatores, para a definição de um plano cujos objetivos são os de reduzir as chances de enfer-



midades e auxiliar na manutenção de uma vida saudável. O espaço

também conta com centro de imunização e medicina diagnóstica.

Hospital São Lucas (SP) anuncia construção de novo prédio e 60 leitos



O Hospital São Lucas de Ribeirão Preto anunciou a cons-

trução de 60 novos leitos hospitalares (30 de apartamentos

e 30 de UTI) com investimento de R\$ 40 milhões. A nova área construída será de 3.890 m², uma torre de 7 andares, e o prazo de execução das obras é de 12 meses a partir de seu início. Reconhecido como referência em medicina de alto padrão na região, o São Lucas trabalha e investe continuamente para oferecer uma assistência mais segura, apoiada em processos, métodos, tecnologias e normas rigorosas.

Hospital Meridional Serra investe em ampliação de leitos e nova ala oncológica

O hospital Meridional Serra (antigo Metropolitano), no Espírito Santo, deu início a uma série de investimentos da ordem de R\$ 6 milhões, até o final de 2020, para suprir uma demanda de saúde no município, que vai gerar, além da expansão física e de atendimento, vagas de emprego na região. A unidade, que faz parte da Rede Meridional, já concluiu a expansão de 60 novos leitos de UTI e concluiu a entrega de mais 30 de enfermaria e apartamentos em setembro, totalizando 170 leitos. Com uma taxa de ocupa-



ção em torno de 80%, a intenção é que o hospital trabalhe

com uma margem ainda maior de vagas de atendimento.

Hospital Santa Cruz (PR) conta com nova linha de cuidados cardiológicos

A Rede D'Or São Luiz está implementando uma nova linha de cuidados cardiológicos no Hospital Santa Cruz, em Curitiba (PR). A intenção é reforçar a qualidade do acompanhamento e oferecer uma visão ainda mais integral da saúde do paciente, tanto para casos de urgência e emergência, quanto para prevenção cardiovascular. Para isso, estão sendo feitos investimentos em estrutura, equipamentos mais modernos e treinamentos para a equipe médica e multidisciplinar. Além de novos equipamentos para diagnóstico e tratamento cardiológico, o hospital também vai investir em especialização e treinamento das equipes de trabalho.



A.C. Camargo Cancer Center inaugura unidade na capital paulista



O bairro do Itaim Bibi, em São Paulo, ganhou uma nova unidade do A.C. Camargo Cancer Center. O novo espaço, que entrará em operação em duas fases, foi criado para oferecer acesso aos pacientes oncológicos e proporcionar mais conforto para quem trabalha ou mora na região. Pela localização, também se torna uma opção como centro especializado para pacientes de outras regiões da

cidade. Na primeira fase, serão realizadas consultas dos centros de referência em tumores da mama, ginecológicos, cutâneos, abdominais, colorretais, sarcomas e ósseos, de pulmão e tórax, de cabeça e pescoço, urológicos, sistema nervoso central e hematológicos. Na próxima etapa, serão realizadas também imunoterapia, quimioterapia, radioterapia, exames de imagem, análises clínicas e reabilitação.

Alta eficiência das UTIs do Hospital Márcio Cunha é reconhecida nacionalmente

O Hospital Márcio Cunha, administrado pela Fundação São Francisco Xavier, recebeu a certificação *Top Performer* para as Unidades de Terapia Intensiva (UTI), concedido em 2020, pela *Epimed Solutions* em parceria Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB).

O selo atesta que as UTIs adulto gerenciam e mantêm os melhores resultados clínicos com aplicação mais eficiente dos recursos no cuidado dos pacientes, contribuindo de forma diferen-

ciada para garantir a sustentabilidade e a qualidade do cuidado

dos pacientes de alta gravidade e complexidade.



Instituições Membros

Associados Titulares

A.C. Camargo Cancer Center	Hospital Nossa Senhora das Neves
AACD - Associação de Assistência à Criança Deficiente	Hospital Novo Atibaia
BP Mirante	Hospital Oeste D'Or
Casa de Saúde São José	Hospital Pequeno Príncipe
Clínica São Vicente	Hospital Pilar
Complexo Hospitalar de Niterói	Hospital Pompéia
Hospital 9 de Julho	Hospital Porto Dias
Hospital Adventista de Belém	Hospital Português
Hospital Albert Sabin (MG)	Hospital Primavera
Hospital Alemão Oswaldo Cruz	Hospital Pró-Cardíaco
Hospital Aliança	Hospital Quinta D'Or
Hospital Anchieta	Hospital Rios D'Or
Hospital Assunção	Hospital Samaritano
Hospital Barra D'Or	Hospital Santa Catarina
Hospital BP	Hospital Santa Catarina Blumenau
Hospital Brasília	Hospital Santa Clara (MG)
Hospital Cárdio Pulmonar	Hospital Santa Cruz (PR)
Hospital Cardiológico Costantini	Hospital Santa Izabel
Hospital Copa D'Or	Hospital Santa Joana Recife
Hospital Daher Lago Sul	Hospital Santa Lúcia (DF)
Hospital das Nações	Hospital Santa Luzia
Hospital do Coração - HCor	Hospital Santa Marta
Hospital do Coração do Brasil	Hospital Santa Paula
Hospital Dona Helena	Hospital Santa Rosa
Hospital e Maternidade Brasil	Hospital Santo Amaro
Hospital e Maternidade Santa Joana	Hospital São Camilo Pompeia
Hospital e Maternidade São Luiz - Unidade Anália Franco	Hospital São Lucas (SE)
Hospital e Maternidade São Luiz - Unidade Itaim	Hospital São Lucas (SP)
Hospital Edmundo Vasconcelos	Hospital São Lucas Copacabana
Hospital Esperança	Hospital São Lucas da PUCRS
Hospital Esperança Olinda	Hospital São Luiz - Unidade Morumbi
Hospital Evangélico de Londrina	Hospital São Marcos
Hospital Icará	Hospital São Mateus
Hospital Infantil Sabará	Hospital São Rafael
Hospital Israelita Albert Einstein	Hospital São Vicente de Paulo (RJ)
Hospital Leforte Liberdade	Hospital Saúde da Mulher
Hospital Madre Teresa	Hospital Sepaco
Hospital Mãe de Deus	Hospital Sírio-Libanês
Hospital Marcelino Champagnat	Hospital Tacchini
Hospital Márcio Cunha	Hospital Vera Cruz
Hospital Mater Dei	Hospital VÍta Batel
Hospital Mater Dei Contorno	Hospital VÍta Curitiba
Hospital Memorial São José	Hospital VÍValle
Hospital Meridional	Laranjeiras Clínica Perinatal
Hospital Meridional Serra	Pro Matre Paulista
Hospital Ministro Costa Cavalcanti	Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco
Hospital Moinhos de Vento	Santa Casa de Misericórdia de Maceió
Hospital Monte Sinai	Santa Genoveva Complexo Hospitalar
Hospital Nipo-Brasileiro	UDI Hospital
Hospital Nossa Senhora das Graças	Vitória Apart Hospital

Associados

Hospital Albert Sabin (SP)	Hospital Santa Isabel (SP)
Hospital Baía Sul	Hospital Santa Lucia (RS)
Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo	Hospital Santa Rita de Cássia
Hospital Divina Providência	Hospital Santa Virgínia
Hospital do Coração Anís Rassi	Hospital São Vicente
Hospital Ernesto Dornelles	Hospital São Vicente de Paulo (RS)
Hospital IPO	IBR Hospital
Hospital Memorial São Francisco	Oncobio
Hospital Policlínica Cascavel	Santa Casa de Maringá
Hospital Santa Cruz (SP)	Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Afiliado